

EL DRET AL FUTUR

ASSAIG I PENSAMENT CÍVIC A CATALUNYA I A PORTUGAL

O DIREITO AO FUTURO

ENSAÍSMO E PENSAMENTO CÍVICO NA CATALUNHA E EM PORTUGAL

EL DRET AL FUTUR O DIREITO AO FUTURO

Organização: Gabriel Magalhães e Fátima Fernandes da Silva

Revisão: Marta Pacheco Pinto (Centro de Estudos Comparatistas)

Capa: Catarina Moura

Edição: Centro de Estudos Comparatistas/Institut Ramon Llull

© Centro de Estudos Comparatistas, Institut Ramon Llull e Autores

© Edições Húmus, Lda., 2013

End. Postal: Apartado 7081 – 4764-908 Ribeirão – V.N. Famalicão

Tel. 252 301 382 – Fax 252 317 555

humus@humus.com.pt

Impressão: Papelmunde – V.N. Famalicão

1.ª edição: Outubro de 2013

Depósito Legal: 364903/13

ISBN: 978-989-755-013-3

ORGANIZAÇÃO

Gabriel Magalhães

Fátima Fernandes da Silva



Índice

- 9 **Horizontes Periféricos**
Gabriel Magalhães & Fátima Fernandes da Silva
- 13 **El Peninsularisme Vitalista de Joan Maragall**
Victor Martínez-Gil
- 23 **Teixeira de Pascoaes**
António Cândido Franco
- 33 **Eugeni d'Ors: Catalunya, Ibèria, Europa**
Norbert Bilbeny
- 47 **Fernando Pessoa – Ironia, mas não só**
Onésimo Teotónio Almeida
- 53 **Gaziel, Iberista i Platònic**
Enric Juliana
- 61 **Almada Negreiros o la Nostalgia del Futuro Ibérico**
Antonio Sáez Delgado
- 67 **Josep Pla, Portugal i Europa —**
“La frontera no és un límit: és una gran finestra oberta”
Xavier Pla
- 77 **Miguel Torga – Em Busca de uma Humanidade a Inventar**
Fernando Paulouro Neves

- 85 **Jaume Vicens Vives i els Imperatius de la Unitat Hispànica**
Josep M. Fradera
- 93 **José Saramago — “Todo futuro es fabuloso”: Construção Literária e Social**
Isabel Araújo Branco
- 101 **Ferrater Mora, Idees Polítiques**
Josep-Maria Terricabras
- 109 **Eduardo Lourenço, Portugal, a Ibéria e a Europa**
Miguel Real
- 115 **Notes Biogràfiques**
Notas Biográficas

TEIXEIRA DE PASCOAES

António Cândido Franco*

Procuraremos responder ao desafio que nos foi feito para este texto, não de forma linear, mas apresentando um itinerário poético para Teixeira de Pascoaes, onde o leitor, ao mesmo tempo que fica a conhecer a sua obra, poderá ir buscar as respostas para o que este escritor pensava de Portugal, da Ibéria, da Europa e do mundo. Fecharemos com um excuro sobre a contemporaneidade ou não das suas ideias.

Teixeira de Pascoaes – nome poético de Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcelos (1877-1952) – deixou uma larga obra escrita, em prosa e em verso, que se estende por quase todos os géneros conhecidos, da lírica à dramaturgia, do romance ao memorialismo, mostrando-se ainda em alguns outros momentos impossível de qualquer classificação de género. Estreou-se em livro aos 17 anos, 1895, usando o nome de Joaquim P. Teixeira de Pascoaes e V., com *Embriões*, um livro informe, pouco personalizado, que logo, insatisfeito com a edição, mandou destruir. A obra de Pascoaes ganhou porém desde cedo uma tintura original – essa tristeza elegíaca a que ele chamou saudade e a que soube emprestar um verso terso e vibrátil, de bom recorte clássico e sortilégio efeito sonoro. É o que acontece logo nas duas primeiras partes de *Belo*, uma écloga que ele tomou como o momento original da sua estreia, dada à estampa, em Coimbra, nos anos de 1896 e 1897, e subscrita já com o nome definitivo. Esses primeiros opúsculos – a que se juntam À

* Universidade de Évora